HABITAR A PAISAGEM

Cleiri Cardoso

HABITAR A PAISAGEM

HABITAR A PAISAGEM

Cleiri Cardoso

Trabalho apresentado ao **Programa de Pós Graduação** da Escola de Comunicação e Artes da **Universidade de São Paulo** para obtenção do título de Mestre em Poéticas visuais **Área de concentração** Artes Visuais **Linha de Pesquisa** Processos de Criação em Artes Visuais
Orientador Prof. Dr. Luiz Claudio Mubarac

Agosto de 2014

AGRADECIMENTOS

Andressa Licka e Paula Ordonhes pela ajuda na edição dos vídeos; Marcelo Petracco e Daniela Tannus Ramos pela amizade e parceria no dia a dia; Flavio Lamenha pelos registros fotográficos da maioria do trabalhos; Elaine Arruda e Flora Assumpção pelas conversas e tantas trocas durante o mestrado; Gilberto Tomé pelas dicas no tratamento das imagens; Francisco Cardoso e Paula Ordonhes pela ajuda com o texto; Minha mãe Evanda H. Cardoso pela disposição em sempre me ouvir e me aconselhar; Cecilia, minha querida filha e companheira pela paciência e amor.

Valdir Flores Teixeira por todos os ensinamentos no ateliê de Gravura da USP; Marcos Blau pela generosidade em compartilhar sua pesquisa em fotogravura; Marco Buti e José Spaniol por aceitarem participar das bancas e pelas valiosas e sinceras contribuições. Também pela disposição de João Musa, Luise Weiss, Silvia Laurentiz e Ana Calzavara.

Luiz Claudio Mubarac por me orientar de forma tranquila, esclarecedora e generosa.

RESUMO

No projeto *Habitar a Paisagem*, propuz uma prática investigativa envolvendo a imagem impressa e diversos meios de reprodução de imagens, incluindo linguagens como o vídeo e a fotografia, considerando suas singularidades e aproximações.

As imagens tratam poeticamente de questões relativas à paisagem e a relação do homem com os espaços que habita. Os principais conceitos que permeiam e constituem o eixo deste grupo de trabalhos são: serialidade, transitoriedade, materialidade, singularidade e repetição.

Palavras chave: gravura, fotografia, fotogravura, vídeo, imagem impressa e paisagem.

ABSTRACT

In the project *Inhabiting the Landscape*, I proposed an investigative practice involving the printed image and various means of reproduction of images, including languages such as video and photography, considering its uniqueness and approximations.

The images poetically deal with issues of landscape and man's relation to the space it inhabits.

The main concepts that permeate and constitute the axis of this group of works are: seriality, transience, materiality, uniqueness and repetition.

Key words: engraving, photography, photoengraving, video, printed image and landscape.

SUMÁRIO

13 Introdução

19 Imagens

159 Bibliografia

A paisagem entendida como lugar praticado, no qual os homens atuam e transformam, define o assunto central dos trabalhos realizados entre 2011 e 2014 aqui expostos.

As imagens estão apresentadas em séries e agrupamentos, e ao serem aproximadas, destacam questões relacionadas ao assunto e ao universo dos processos utilizados em sua fatura. Estas associações não são fixas, ou seja, os trabalhos podem ser reagrupados em alguns casos, dependendo do lugar em que serão apresentados. Além deste formato impresso, o conjunto será apresentado em espaço físico expositivo e no espaço virtual cleiricardoso.wordpress.com.

A proposta de aproximar trabalhos realizados em diversos processos de captação, materialização, impressão e reprodução de imagens se estende por todas as etapas deste projeto, desde a criação e execução até o momento em que o conjunto de imagens resultantes é apresentado, envolvendo seu formato inicial e sua versão impressa e digital.

O trânsito entre meios me fascina, da xilogravura aos meios digitais. Assim, devo ressaltar meu interesse pela gráfica, pela repetição e pela imagem impressa que se amplifica aliado ao interesse em usar diversas tecnologias – recursos de câmeras fotográficas e de vídeo, ferramentas manuais, tintas, papéis, programas digitais,

máquinas de impressão – tanto o que consigo carregar comigo pra onde vou quanto aquilo que tenho disponível em cada situação. Quando tenho conhecimento de um meio de reprodução de imagens que me desperta interesse, adiciono-o automaticamente a um “arquivo de dados interno” que serve de base/repertório, como uma lista de possíveis meios a serem acessados de acordo com as necessidades de cada trabalho.

O conjunto de trabalhos aqui apresentados reúne séries de gravuras e fotografias sobre papel, livros e vídeos. Nas gravuras há uma infinidade de sutilezas que emergem como resposta a partir dos recursos empregados. A fotografia e a gravura estabeleceram uma parceria que oscila entre harmonia e contraste, presente em todo conjunto.

Fusões e transposições _ Um dado constante em meu trabalho é a utilização de diversos meios, deixando que a imagem seja impregnada, transborde, deixe saber como foi feita. A escolha dos processos a serem empregados ocorre em função dos recursos e singularidades destes, de acordo com as intenções do resultado desejado. Embora haja certo espaço para experimentações, predomina a intenção de que o meio contribua com o assunto tratado na imagem.

Ao confrontar diversas tecnologias em um mesmo

grupo de imagens, entra em evidência justamente a interferência do meio na materialidade delas.

Nas transposições entre meios ou linguagens, ocorrem experiências com o *estado* da imagem: material, digital, virtual, serial, única, provisória, estática, em movimento, expondo aquilo que acontece com a imagem quando ela é traduzida.

Cada meio tem suas qualidades, que variam em termos de materialidade e visualidade. Neste projeto, a justaposição de trabalhos realizados a partir da utilização de diversas tecnologias acontece em função de atender demandas e propósitos individuais, destacando através do conjunto suas singularidades e promovendo aproximações, além de neutralizar uma hierarquização entre elas.

Matriz instável _ Em processos gráficos como a xilogravura, a fotogravura e a gravura em metal, a imagem tem muitos estados, sendo construída por sucessivas etapas que podem ser ignoradas, e naturalmente o são, por constituírem fases do processo de gravação da matriz em função de um resultado final desejado, aquele que é impresso e mostrado. Este percurso de formação da imagem me interessa, bem como a possibilidade de materializar estados transitórios deste percurso. Por um lado, pela questão estética de cada etapa da matriz,

do resultado impreciso e incompleto destas imagens; por outro, pela questão da serialidade, da imagem sequencial, da evolução da imagem na matriz como frames de um filme. A imagem em sutil movimento e a aproximação que se pode fazer entre os estados da matriz, ou seja, a transformação da imagem em sucessivas etapas de gravação, como a ação do tempo na paisagem, assunto predominante nestas séries.

Repetição e singularidade _ Por se tratarem de meios de reprodução de imagens, temos as matrizes, onde parte da imagem a ser impressa ou reproduzida está gravada. Digo *parte* pois as matrizes contêm uma imagem latente, que a cada impressão pode gerar novas imagens.

Das séries aqui apresentadas, a propriedade de repetição da matriz é explorada em alguns casos, como nas fotogravuras, para edição de pequenas tiragens de uma mesma imagem, que neste caso se resolve na própria matriz. Em outros, a questão da repetição ocorre em função de colocar uma mesma imagem em diferentes contextos, sofrendo modificações provocadas por alterações na cor, no suporte em que é impressa, ou em justaposições com outras matrizes, por exemplo. Estas modificações implicam nos aspectos visuais, mas também no próprio significado da imagem.

Acerca da apresentação destes trabalhos, conforme brevemente mencionado, a organização em agrupamentos não fixos ocorre em função de respeitar demandas dos espaços ocupados (espaço expositivo físico, virtual ou livro), mas também aproveita as variações destas associações como forma de propor que ocorra uma espécie de contaminação entre elas, ou seja, que as imagens possam se ressignificar através destas relações.

Além disso, gostaria de comentar a aproximação entre os formatos livro e vídeo, destacando certas semelhanças quanto à utilização destes como suporte. Estes formatos foram escolhidos para materializar determinados trabalhos por tornarem viável a organização de um conjunto de imagens numa determinada sequência, a ser acessada individualmente, num ritmo determinado em certo acordo entre autor e apreciador. São suportes aptos a abrigar narrativas que necessitam de um espaço (tempo e lugar) para acontecer. Inseridos no contexto dos trabalhos como um todo, os vídeos e livros são como parênteses, onde são narrados breves acontecimentos, experiências e reflexões.

O espaço virtual criado como parte integrante e complementar deste projeto funciona como um catálogo virtual, um espaço expositivo permanente,

uma plataforma online que potencializa ou até mesmo viabiliza o acesso a estas imagens e outros conteúdos relacionados.

A questão da paisagem _ Em certo momento percebi que a paisagem está presente em todo meu trabalho. Em alguns casos servindo de suporte ou cenário, em trabalhos de intervenção urbana. Outras vezes a paisagem enquanto resultado da ação do homem nos espaços que habita é o assunto das imagens, onde a relação homem x natureza é comentada. Durante o período do mestrado a paisagem foi assumida como assunto, pensada como lugar da experiência. Além de em alguns momentos ser retratada, foi ponto de partida para outras investigações acerca do conceito de habitar/ viver os lugares e de se relacionar com aquilo que existe neles, no que está dentro da paisagem. Exercício de contemplação e reflexão, de pensar nas paisagens que estão dentro de mim, considerando que as minhas experiências com alguns lugares fazem surgir ideias para imagens/trabalhos. E, também, de como essas experiências podem se fundir a memórias, tornando às vezes impossível distinguir o que aconteceu do que foi imaginado.

Além do interesse em desenvolver trabalhos acerca dessas questões, pareceu-me também necessária esta

delimitação ou direcionamento em função de criar uma relação entre os trabalhos que foram realizados em diversos meios, para com isso dar visibilidade aos processos e suas singularidades.

Minha intenção não foi a de desenvolver uma pesquisa teórica e/ou conceitual a esse respeito, mas sim reunir referências que embasassem meus interesses pelo assunto paisagem, com a finalidade de apresentar minhas reflexões através de obra visual. Sinto a necessidade de focar em um determinado assunto, mesmo que ele se desdobre ou sofra desvios, o que é bastante favorável no caso de pensar a paisagem como um norte, por sua amplitude.

A abordagem do assunto se desenvolveu a partir de algumas referências em textos de autores de áreas diversas como a antropologia, a filosofia e a geografia, associadas a noções de paisagem que fazem parte do meu imaginário, memória e experiências com determinados lugares.

A frase do geógrafo baiano Milton Santos “a paisagem é resultado da acumulação de tempos” ficou reverberando em minha cabeça por algum tempo. E depois de tanto olhar para este conjunto de trabalhos na tentativa de escrever sobre ele, tarefa árdua para quem se expressa melhor através da imagem, percebi que ela disparou

reflexões que me despertaram o interesse em investigar este assunto para fora e para dentro de mim.

Dentre as referências selecionadas destaco também Anne Cauquelin, que em seu livro *A invenção da Paisagem* descreve o “território como palimpsesto, continuamente escrito e redesenhado”. Essa constante sobreposição de novos elementos, do apagamento e posterior surgimento de outros e da lenta transformação que ocorre nos lugares que observo, me interessam como questões a serem apresentadas e subjetivamente comentadas em meu trabalho.

Ainda citando Anne Cauquelin, em *Frequentar os incorporais* interessa-me pensar acerca das relações entre os corpos que compõem as paisagens, refletindo sobre meu corpo enquanto matéria que ocupa espaço e se relaciona com o que me cerca e, ainda, como as partes se influenciam e se transformam, além de pensar as imagens que materializo, faço existir, e os lugares que elas ocupam:

“O universo é uno, isto é, finito, limitado e pleno. É um corpo e nele tudo é corpo, onde circula vida – um fluxo tenso contínuo, que irriga todas as suas partes. Nele, então, nenhum vazio que fosse capaz de interromper o fluxo impediria a tensão interna de se propagar, traria perigo à coerência do todo. Coerência, unicidade

do todo; o céu e a terra, unidos pela simpatia e pela tensão (sympnoian e syntonía), não resistiriam ao corte representado pelo vazio”.

“É chamado de vazio um espaço que não contém corpo algum, mas que é capaz de contê-lo” (*Cleomedes, Théorie des mouvements circulaires des corps* celestes, citado por Anne Cauquelin em *Frequentar os incorporais*).

“Fora do mundo se difunde o vazio infinito, que é o incorporal; o incorporal é aquilo que é capaz de conter corpos ou de não contê-los. O incorporal se torna, então, um lugar. Incorporais, o lugar e o vazio são uma mesma coisa, que é chamada Vazio quando nenhum corpo a ocupa, e Lugar quando é ocupada por algum corpo” (*Diógenes Laércio, Vies, doctrines ets entences des philosophes illustres*, citado por Anne Cauquelin no mesmo livro).

Pensar nos limites entre o homem e aquilo que o cerca é assunto abordado em *Paisagem e Cultura*, de Flávio Leonel Abreu da Silveira, que entende as paisagens como manifestações culturais.

“A cultura atua sobre a natureza, modelando-a”.

Esta e outras passagens do livro exemplificam ou tornam possível verbalizar determinadas reflexões que orbitam

minha produção atual.

“O homem simultaneamente representa e é a paisagem”.

“A paisagem seria o lugar da ação histórica, onde determinados processos culturais se efetivariam. Resultado da interação dos autores sociais – homem e natureza”.

Paisagem enquanto fenômeno – segundo *Sauer* (1998), “o homem daria sentido ao ambiente, conferindo-lhe o estatuto de paisagem e de lugar experienciado porque vivido e praticado”.

“A paisagem é um fenômeno do ser porque tem relação com o sujeito que sonha, percebe e representa”.

“Lugares ditos – lugares que estão investidos, lugares que, de alguma maneira mais ou menos fixa, estão marcados, lugares onde grafamos nossa presença (*Manffessoli, 1994*)”.

Com este texto de introdução pretendi apresentar as delimitações e escolhas que definem a proposta deste trabalho, que por estar inserido na linha de pesquisa e criação em poéticas visuais sustenta-se enquanto discurso através das imagens expostas a seguir.

relevo seco s/ papel Hahnemühle
água-forte
17x29cm
2011

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2012

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20
2014

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2012

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2012

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2012

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2012

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2014

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2013

Gravura em metal s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2011

Fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2012

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2011

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotografia
Impressão fineart
15x20 cm
2011

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento
s/ papel Hahnemühle
15x20 cm
2013

Granja na estrada velha entre a Cidade de Quebec e Trois-Rivières
Série realizada em residência no Atelier Presse Papier
Trois-Rivières / Canadá / maio/junho 2012
Variações de duas matrizes sobre papéis diversos
gravura em metal - água-forte, água-tinta e ponta seca - e serigrafia
28x21 cm
2012

Galpão em Capanema/PR
 Variações de uma mesma matriz
 Série aberta
 gravura em metal - água-forte, água-tinta, ponta seca, roleta - fotogravura,
 xilogravura e chine collé s/ papéis diversos
 28x21cm
 2012/2013

água-forte
 28x21cm
 2012

água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

água-forte
28x21cm
2012

água-forte
28x21cm
2012

água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

xilogravura, chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2013

xilogravura, chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

xilogravura, chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

xilogravura, chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

fotogravura, chine-collé, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2012

chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

fotogravura, chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

fotogravura, chine-collé, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

chine-collé, água-forte e água-tinta
28x21cm
2012

fotogravura por transferência de pigmento, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

fotogravura por transferência de pigmento, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2013

monotipia, água-forte, água-tinta, ponta seca e roleta
28x21cm
2012/2013

fotogravura
28x21cm
2012

fotogravura por transferência de pimento, raspador e brunidor
30x22cm
2012

fotogravura
28x21cm
2012

fotogravura
28x21cm
2012

fotografia
dimensões variadas
2012

fotogravura
28x21cm
2012

fotografia
dimensões variadas
2012

fotografia
dimensões variadas
2012

fotogravura
28x21cm
2013

fotogravura
28x21cm
2014

fotogravura
28x21cm
2013

fotografia
dimensões variadas
2013

Confissões, reflexões e lamentos
 Livro em gravura em metal e fotografia
 tiragem indefinida
 15x15cm
 2011/2012

As páginas deste livro foram gravadas pelo processo de água-forte, onde a água salgada do mar funcionou como agente corrosivo, gravando os textos nas áreas desprotegidas das placas de cobre. O processo de gravação levou cerca de 15 dias, na praia da Boca da Barra, Boipeba, Bahia. As fotografias que integram o livro são registros do processo de gravação.

Permanência
Livro em gravura em metal
Edição de matriz de cobre gravada em ponta seca
s/ papel Hahnemühle
capa em madeira e dobradiça de aço
exemplar único
24x11,5cm
2012

fotogravura por transferência de pigmento,
raspador, brunidor e ponta seca
15x20cm
2014

Persistência, permanência e finitude
 video 3'37"
 2011

Autorretrato com plantas
fotografia e desenho para fotogravura por transferência de pigmento
15x15cm
2013/2014

Autorretrato com plantas II
Fotografia e desenho para fotogravura por transferência de pigmento
15x15cm
2014

Série aberta
xilogravura, linóleo gravura, fotogravura por transferência de pigmento
e chine-collé sobre papéis diversos
30x30cm
2013/2014

video (autopaisagem)
7'50"
2013

vídeo (reflexo)
 2'36"
 2012

video (tilápiás)
 5'37"
 2013

video (formigas)
4'20"
2013

video (neblina)
1'03"
2014

Todo conteúdo deste trabalho pode ser acessado em
cleiricardoso.wordpress.com

Os vídeos ainda podem ser vistos em DVD anexo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Robert; Carol Robertson. INTAGLIO, THE COMPLETE SAFETY-FIRST SYSTEM FOR CREATIVE PRINTMAKING. Thames & Hudson, 2007.

ALVES, Cauê; SANT'ANNA, Margarida (org.). CLUBE DE GRAVURA, A história do clube de colecionadores do MAM. São Paulo Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

ARAÚJO, Olívio Tavares. LIVIO ABRAMO. São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. ESTÉTICA RELACIONAL. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

CAMARGO, Iberê; CARNEIRO, Mario. CORRESPONDÊNCIA, IBERÊ CAMARGO e MARIO CARNEIRO. Rio de Janeiro, Editora Casa da Palavra/Centro de Arte Hélio Oiticica/ RioArte, 1999.

CAUQUELIN, Anne. A INVENÇÃO DA PAISAGEM. São Paulo, Martins fontes, 2008.

CAUQUELIN, Anne. FREQUENTAR OS INCORPORAIS. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

CORDARA, Madalena Hashimoto (org.) UKIYO-E, PINTURA DO MUNDO FLUTUANTE. São Paulo. Instituto Moreira Salles, 2008.

COSTA, Luiz Cláudio. DISPOSITIVOS DE REGISTRO NA ARTE CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro, Editora Contra Capa/FAPERJ, 2009.

DERDYK, Edith (org). ENTRE SER UM E SER MIL, O objeto livro e suas poéticas. São Paulo, Editora SENAC, 2013.

FAJARDO, Elias; Felipe Sussekind e Macio do Vale. GRAVURA: OFICINAS. Rio de Janeiro, Ed. SENAC Nacional, 1999.

FICACCI, Luigi. PIRANESI: Acqueforti/Grabados/ Águas-fortes. Printed is China, Taschen, 2001.

GARAICOA, Carlos. LA ENMIENDA QUE HAI EM MÍ. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, 2009.

HECKER, Judith. WILLIAM KENTRIDJE: TRACE. New York, Prints from the Museum of Modern Arts, 2010.

KENTRIDGE, William. FORTUNA, Org. Lilian Tone. São Paulo, Pinacoteca de São Paulo; Instituto Moreira Salles; Porto Alegre, Fundação Iberê Camargo, 2012.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. GRAVURA, Arte Brasileira do Século XX. São Paulo, Itaú Cultural/Cosac & Naify, 2000.

MACAMBIRA, Yvoty de Macedo Pereira. EVANDRO CARLOS JARDIM. São Paulo, Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

MARTINS, Alberto. IR ATÉ AQUI, Gravuras e fotografias de Marco Buti. São Paulo, Cosac & Naify/Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006.

MARTINS, Itajahy. GRAVURA, ARTE E TÉCNICA. Fundação Nestlé de Cultura, São Paulo, 1987.

MUBARAC, Claudio. IDEIAS DE FABRICAÇÃO: PEQUENO ATLAS. São Paulo, Instituto Moreira Salles, 2008.

MUBARAC, Luiz Claudio. OBJETOS FRÁGEIS: A GRÁFICA DE CLAUDIO MUBARAC. Catálogo de exposição. Textos de Tadeu Chiarelli, Sônia Salzstein, Marcelo Mattos Araújo, Carlos Scarinci e Leila Kiyomura Moreno. São Paulo, Estação Pinacoteca, 2005.

OITICICA, Hélio. ASPIRO AO GRANDE LABIRINTO. Seleção de textos: Ligya Pape, Luciano Figueiredo e Waly Salomão. Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1986.

ROCHA, Michel Zózimo. ESTRATÉGIAS EXPANSIVAS, PUBLICAÇÕES DE ARTISTAS E SEUS ESPAÇOS MOVENTES. Porto Alegre, Editora Palloti, 2011.

ROCHA, Regina Maurício da. A POÉTICA FOTOGRÁFICA DE PAUL STRAND. São Paulo, Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SALLES, Cecilia Almeida. GESTO INACABADO. São Paulo, Anna Bluma, 2001.

SALLES, Cecilia Almeida. REDES DA CRIAÇÃO. São Paulo, Editora Horizonte, 2006.

SARI, Marcos; e Daniela Marx. MEIO. Porto Alegre, Editora Panorama Crítico, 2010

SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO. São Paulo, Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM. São Paulo, Hucitec, 1986.

SENNETT, Richard. O ARTÍFICE. São Paulo/Rio de Janeiro, Editora Record, 2009.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; e Cristina Donza Cancela. PAISAGEM E CULTURA. Belém, EDUFPA, 2009.

Impressão digital Indigo
Gráfica Masa
Papel Couche fosco 150 g/m²
Fontes Corbel e Eras Light